



Segunda Audiência Pública de Lançamento da Revisão do Plano Diretor de Anitápolis

Pauta: A Segunda Audiência Pública de Revisão do Plano Diretor Participativo (PDP) de Anitápolis foi convocada pela Prefeitura Municipal de Anitápolis, por meio do Edital de Convocação nº 01/2024, previamente publicado no Diário Oficial, extrato do ato nº 5671486 e por meio do Decreto nº 21/2024 de Regimento da Audiência. A audiência ocorreu no dia 12 de março de 2024 de modo presencial, no Salão Luterano, Rua Vereador Neri Ferreira de Souza, nº 108, no bairro Centro. O objetivo da audiência foi apresentar o resultado da Leitura da Cidade realizada pela equipe técnica da UFSC.

Gravação Integral da Audiência, contendo legenda, disponível em:

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=JsSg62AHDn4>

 Segunda Audiência Pública de Revisão do Plano Diretor de Anitápolis

A Segunda Audiência Pública de Lançamento do Processo de Revisão do Plano Diretor foi iniciada às 19h19min pelo Prof. Samuel Steiner dos Santos, coordenador da Equipe Técnica do Laboratório de Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina.

Prof. Samuel dá início a segunda audiência, e afirma que o objetivo da presente audiência pública é apresentar para a sociedade o conjunto de informações que dará subsídio para o plano diretor. Relata que não serão debatidas propostas no encontro e aponta como principal resultado da audiência a construção de um acordo sobre o conjunto de desafios que o novo plano diretor deverá enfrentar. Solicita ajuda da população para divulgação das atividades e inicia a apresentação, ao mostrar como funciona o convênio de cooperação técnica para a elaboração do Plano Diretor de Anitápolis. Reitera que não há interesse econômico sobre o município por parte da Universidade e da Equipe Técnica, apenas interesse na troca



de conhecimento e formação entre as partes. Afirma que o Plano Diretor deve ser feito em acordo com a cidade, pois quem decidirá o conteúdo será também a cidade, e a Universidade tem o papel de ajudar a esclarecer a decisão. Informa que tudo que for conteúdo e proposta do Plano Diretor será definido pelo Núcleo Gestor e, na sequência, os vereadores vão poder apreciar as propostas. Reforça que a equipe da UFSC estará à disposição durante todo o processo. Apresenta a equipe da UFSC e a estrutura da audiência, que se dará a partir da apresentação da Leitura da Cidade, um produto que combina a Leitura Técnica e a Leitura Comunitária. Lembra que a percepção técnica e a comunitária possuem a mesma importância, e que a Leitura da Cidade é, a partir de uma organização metodológica, uma síntese dos outros dois produtos elaborados. Mostra as regras da audiência pública, que é guiada por um regimento e deve seguir um pacto de convivência, como o respeito ao tempo. Alerta que a audiência será iniciada pela apresentação do conteúdo e, na sequência, aberta para manifestações orais e por escrito dos participantes. Segue ao apresentar o passo a passo da elaboração do novo Plano Diretor, apresentando todas as instâncias de participação. Informa que serão três rodadas de oficinas no total, sendo que uma já foi feita no ano passado (2023). Relembra que todas as oficinas foram e serão feitas no centro da cidade, por ser o local mais acessível para todas as localidades do município, sendo sempre realizadas em pelo menos dois dias diferentes, visando atrair maior público. Anuncia que a próxima oficina será sobre diretrizes e a seguinte será sobre o conteúdo estruturado do plano diretor, contemplando temas como o perímetro urbano, gabarito, atividades econômicas permitidas, parcelamento do solo, entre outros. Anuncia que esse detalhamento só é apresentado na terceira oficina por conta da definição de diretrizes que acontece na oficina imediatamente anterior, o que permite focar naquilo que é estratégico. Reforça que a equipe técnica está ali para sugerir, informar e argumentar, enquanto a decisão compete ao núcleo gestor, com seus membros que foram eleitos nas oficinas já realizadas. Declara que essa é a última audiência pública, até a conferência final, que ocorrerá após a consulta pública sobre a versão preliminar. Informa que a equipe técnica sistematizará as contribuições e as apresentará na conferência final. Informa que ao ser aprovada na conferência final, a versão segue

para o Poder Legislativo, que possui seu próprio ritual, e reitera que a equipe técnica está à disposição para contribuir também neste processo. Divulga a informação de que os produtos estão publicados no site do Plano Diretor Participativo de Anitápolis, o <https://participaanita.sites.ufsc.br/>. Inicia a apresentação da Leitura Comunitária, que foi estruturada a partir do questionário e das oficinas comunitárias já realizadas. Mostra a estrutura da Leitura Comunitária e informa que representantes de diversas entidades foram eleitos para compor o Núcleo Gestor nas oficinas. Lembra que ainda faltam completar algumas vagas na composição e que o núcleo gestor pode atuar para preencher ou substituir as representações. Reforça que a diversidade na composição do Núcleo Gestor é importante. Apresenta as dinâmicas das oficinas realizadas e algumas imagens de ilustração, bem como o resultado destas, que culminaram na reunião de aspectos positivos, negativos e dos desejos dos participantes sobre a cidade. Relata sobre nuances e a necessidade do refinamento dos dados coletados a partir da leitura comunitária, mas destaca a identificação positiva da população com os serviços públicos e as menções à falta de incentivo ao turismo e ao cenário de irregularidade fundiária. Pondera sobre o questionário, em que boa parte dos respondentes é oriunda do centro da cidade. Afirma, portanto, que é uma amostra pequena, e que o uso do questionário é feito de forma qualitativa pela equipe técnica, e não quantitativa. Informa que, apesar das expectativas geradas pelo plano diretor, seu papel é o de orientação. Finaliza a apresentação da Leitura Comunitária ao mostrar que há um alinhamento entre o que foi coletado no questionário e o debate realizado na primeira rodada de oficinas. Inicia a apresentação da Leitura Técnica, de sua estrutura, temas abordados e fontes utilizadas. Pondera que a Leitura Técnica é um conjunto de informações e não de propostas. Inicia relatando a inserção de Anitápolis na dinâmica metropolitana, em que se encontra mais distante da urbanização, e adverte sobre os impactos que essa condição gera no desenvolvimento socioeconômico do município. Mostra as localidades do município e o mapa de relevos, retratando como essas características impactam no uso e ocupação do solo, e apresenta os mapas que indicam as áreas de risco e de suscetibilidade a desastres. Informa sobre as áreas de risco no contexto do Plano Diretor.

A Senhora Rita Regina Korus pergunta o que se faz com as pessoas que moram em área de risco no município.

O Prof. Samuel responde que isso é objetivo de um Plano Municipal de Mitigação de Risco, e que o Plano Diretor deve definir onde pode ou não ser ocupado. Dando sequência, mostra o mapa das áreas de mineração existentes no município. Pondera sobre a importância de Anitápolis no abastecimento de água no contexto da bacia do Rio Tubarão. Apresenta mapas sobre a questão da silvicultura e da mudança da cobertura vegetal para extração de pinus e eucaliptos. Informa a condição do perímetro urbano com a presença de APPs e mostra as áreas de preservação no contexto geral do município. Introduz os dados de extensão territorial e demográficos de Anitápolis e reitera as dificuldades envolvidas na gestão de um município com essas características. Mostra a pirâmide etária da população de Anitápolis, que está envelhecendo. Apresenta os dados de PIB do município, em comparação com Santa Catarina e por setor econômico. Mostra as dinâmicas do turismo e os equipamentos de turismo que se instalaram nos últimos anos, além do levantamento feito sobre o patrimônio cultural municipal. Indica as alterações da mancha urbana nos últimos anos e as áreas de vazios urbanos, que serão objeto de planejamento. Apresenta também a demanda habitacional de Anitápolis, que não é tão representativa quanto de alguns municípios próximos, e explica o que é a demanda habitacional, e mostra que Anitápolis recebeu recursos importantes para a construção de habitação rural. Apresenta a condição de Anitápolis quanto aos equipamentos comunitários, e relembra que é rara a condição do município do porte de Anitápolis ter um Hospital. Encerra a apresentação da leitura técnica ao ressaltar as potencialidades, as problemáticas e principais desafios a serem abordados, sendo o principal desafio a organização e a viabilização do crescimento do município. Inicia na sequência a apresentação da Leitura da Cidade, que buscou sintetizar os conteúdos advindos da Leitura Comunitária e da Leitura Técnica. Mostra a metodologia utilizada na Leitura da Cidade e todas as frases síntese, que estão disponíveis na Leitura da Cidade e devem ser analisadas com detalhe pelos moradores. Pede que a equipe técnica da UFSC seja cobrada sobre o trabalho realizado. Abre para manifestações do público.

Sra Rita Regina relata sobre a ausência daqueles que reclamam das estradas na Audiência Pública, e questiona se o Plano Diretor tem algo a ver com isso. Relata que tem lugares em que passa apenas um carro, e que já atolou o carro várias vezes. Reitera que há necessidade de auxílio da prefeitura, que afirma não ter recursos para tal. Afirma que deve ser feito aos poucos. Informa que quando vem a chuva o trabalho de manutenção é perdido. Diz que gostaria da estrada em boas condições, para ir com segurança e com duas pistas, que não fique em barro. Vê a erosão nos morros e questiona também sobre quem que lida com isso.

A Senhora Ceane de A. C. Boing afirma que faz parte da administração do município e pede mais informações sobre as áreas de risco e como a área pode ser ocupada.

O Vereador Lucas Antônio David informa que não pôde estar presente na última reunião e questiona sobre os dados de esgoto. Pergunta se pode constar no plano diretor um tempo para que as pessoas se adequem às exigências de regularização do esgotamento sanitário.

Em resposta ao questionamento da Sra Rita, Prof. Samuel afirma que as características dos movimentos de massas são fruto de um conjunto de elementos, como o regime de chuvas. Lembra que há uma mudança bastante drástica recente nesse regime, que impacta as dinâmicas do solo. Informa que outro elemento a ser considerado é a estrutura geológica do território, algo que é impossível mudar, deve-se portanto considerar os levantamentos existentes de suscetibilidade de movimentos de massa. Reforça que a questão da pavimentação é uma tema vinculado ao limite de recursos da prefeitura, e que Anitápolis tem muitos quilômetros de vias rurais não pavimentadas, o que demanda um recurso grande.

Em resposta ao questionamento da Sra. Ceane sobre as áreas de risco, Prof. Samuel afirma que a leitura técnica traz duas das melhores referências existentes sobre o tema, mas que também podem ser feitos outros estudos, que poderão agregar novas informações.

A Sra. Ceane informa que a prefeitura possui terrenos nessas áreas para equipamentos, e que é de interesse a ocupação.

O Prof. Samuel informa para a Sra. Ceane que será necessário um estudo mais detalhado para tal ocupação. Na sequência, responde ao vereador Lucas mostrando os dados sobre o esgotamento sanitário, e informa que a maior solução utilizada no município é a fossa séptica.

O Senhor Anderson S. Flâmia comenta que em muitos locais a fossa séptica não funciona por conta do solo no município. Indica que existem tratamentos como biodigestor que podem ser mais eficazes e afirma que o plano diretor anterior dava incentivo para fossa séptica na área rural.

O Vereador Salésio Effting fala sobre as casas ociosas e sobre a dificuldade de arrecadação do ICMS, que é por número de habitantes.

O Prof. Samuel complementa que o repasse de recursos da União para os municípios é pelo número de habitantes que têm município.

O Sr. Anderson comenta que Anitápolis perde recursos de muitos lugares, como as empresas de madeiras que utilizam as estradas e não colaboram em nada. Reitera que pousadas que também não ajudam em nada, principalmente para recuperação de estradas. Diz que é preciso diversificar as formas de arrecadação.

O Prof. Samuel informa que a fragilidade na arrecadação é grande por conta da defasagem do cadastro municipal, que é difícil e caro de ser atualizado, principalmente para pequenos municípios. Reforça que planejar o município é caro e demanda recursos financeiros e humanos.

O Sr. Paulo Cesar Kleistat fala sobre a questão das fossas e dos biodigestores, que já foram implementados no município. Relata que implementaram um projeto do governo federal a fundos perdidos. Informa que existem 5 instalados e não estão usando, e que as fossas sépticas estão funcionando. Comenta que no rural as fossas sépticas funcionam, mas no urbano precisa de saneamento e encanamento.

O Prof. Samuel fala sobre a validade do projeto das microbacias e sobre a importância de soluções alternativas para o tratamento do esgoto, que também demandam maior cuidado dos proprietários.

A Sra. Ceane pergunta sobre os loteamentos irregulares, se com o plano diretor vai ter algum incentivo para que se consiga regularizar.



O Prof. Samuel fala sobre os diferentes níveis de irregularidade existentes e que em algumas delas a prefeitura deverá agir com maior intensidade. Reitera que o perímetro urbano e a irregularidade fundiária são os temas mais relevantes.

O Vereador Fábio Pereira fala sobre a questão das estradas e das madeiras que saem do município, parte delas sem nota fiscal. Informa que a produção de madeira no município não gera ICMS e que a responsabilidade da emissão de nota é do produtor rural. Relata que emitir muitas notas gera coleta de imposto, e que se o produtor rural emite muitas notas, deixa de ser produtor rural. Diz que o município tem obrigação de dar manutenção na estrada municipal, não nas estradas que são abertas por particulares. Retrata que são mais de 700 casas ociosas no município, e que as pessoas colocam suas casas nos lugares mais bonitos, nos lugares mais altos e de mais difícil acesso. Conta que existem diversas estradinhas secundárias, e que os proprietários abrem estradas de modo particular e depois exigem que o município faça a manutenção.

Prof. Samuel agradece as manifestações e encerra a Segunda Audiência Pública. Reforça o pedido para que a Equipe Técnica da UFSC seja cobrada pelo diagnóstico feito e apresentado.

LISTA DE PRESENÇA

Qnt	Nome	Bairro	Entidade
1	Linkon W. Hank	Vila Nova	SMS
2	Rosane Back	Centro	Educação
3	Valdir Hasse	Vila Nova	Vereador
4	Paulo Cesar Kleistat	Rio Cachimbo	Cresol
5	Lucas A. David	Centro	Vereador
6	Salésio Effting	Centro	Vereador
7	Osmair Marioti	Centro	Comerciante
8	Juarez M.	Centro	CERAL
9	Sebastião Antonio David	Vila Antonio David	Empresarial
10	Marivaldo Oliveira Sá	Centro	Correios
11	Célia de Oliveira Coelho		-
12	Fernando da Silva	Centro	Aministração
13	Ilegível	Rio Cachimbo	Produtor Rural
14	Thiago Guimarães Heinzen	Centro	população
15	Anderson S. Flamia	Maracuja	-
16	Luana C. Beltrami	Maracuja	-
17	Nailda R. Santos		-
18	Lourde N. Noda		-
19	Rita Regina Vonsowski Korus	Centro	-
20	Ceane de A. C. Boing	Centro	Prefeitura
21	Fabio de Pieri	Centro	Vereador
22	Ricardo Coelho	Centro	Consultório Odontológico
23	Fábio Pereira	Centro	Vereador

24	Letícia Ribeiro dos Santos	Centro	Prefeitura
-----------	----------------------------	--------	------------

Equipe UFSC

Qnt	Nome	Atividade
1	Samuel Steiner dos Santos	Apresentação
2	Mariana Panzera	Gravação
3	Geruza Kretzer	Auxílio Inscrições
4	Lucas Rodrigo Nora	Controle do tempo
5	Gabriel Querne	Elaboração da Ata
6	Jucelio Dall Agnol	Auxílio Inscrições
7	Brenda Mello Cardoso	Auxílio Inscrições
8	Mariana Rodrigues Marcelino	Auxílio ficha de presença
9	Ana Maria da Silva Oliveira	Auxílio ficha de presença
10	Nadine Saleh	Comunicação